

Apresentação da amiga traída

Betrayed Friend Presentation¹

Arthur Bogéa*

Estou traindo uma amiga ao revelar sua poesia – grande parte dela em espanhol – mas como esconder estes versos, que ela mostra quase com o mesmo pudor de quem desnuda o seio para amamentar um filho? Por que guardá-los, se ela consegue captar toda a essência da vida numa pergunta tão breve como **¿Dónde las rosas...?... (Nuevos Tiempos)**.

Por que escreve também em espanhol? Riscos a que um poeta se expõe, esse de querer entrelaçar outras sonoridades nos versos. Imediatamente a resposta estaria ligada à participação em um concurso hispano-americano. Mas isso não explica seus versos. O que explica é a musicalidade que transcende, sem compromissos de rimas, nas duas línguas.

¹ BOGÉA, Artur. Apresentação da amiga traída [sobre o livro de poemas *Ibéria dividida*]. *A Gazeta*, Página aberta, Vitória, p. 3, 18 maio 1980.

* Ensaísta. Professor do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). (*In memoriam*)

Choro/ Sonho (Desilusão) e **olorosos/ llorosos (Noche triste)** são dois exemplos (por que chegar à exaustão?) de que tanto numa como em outra língua ela busca apenas uma poesia feita da música do silêncio que se pode encontrar no instante em que o **río** (que) **va a dar en la mar (Amargor)** e que transcende ao instante maior de **morir** (idem).

¿Para donde? (...) **¿Para qué?** São perguntas inerentes aos seus versos, onde lutam **centauros guerreiros (...)**! **Y no obstante hay cisnes (Nuevos tiempos)**. Estas perguntas são a origem da poesia, para esse conhecer que em versos como **El despertar termina la ilusión (Blanca ilusión)** tem ressonâncias como **La vida es sueño** de Calderón.

E, na vertente que vai da Península à Hispano-América, se encontram os seus versos, em alguma suavidade que lembra as **Canciones de Cuna**, de Gabriela Mistral (**Berceuse**), e uma infância que não dorme, mas brinca em muitos poemas de Cecília Meireles, e, como no estro da poetisa brasileira, essa minha amiga reencontra o precário da felicidade (**Desilusão**).

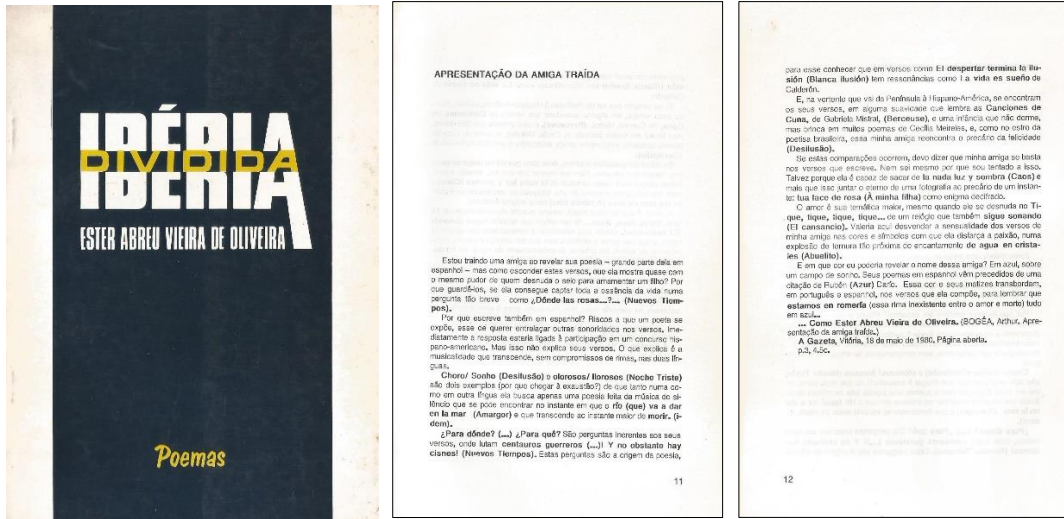
Se estas comparações ocorrem, devo dizer que minha amiga se basta nos versos que escreve. Nem sei mesmo por que sou tentado a isso. Talvez porque ela é capaz de sacar de **la nada luz y sombra (Caos)** e mais que isso juntar o eterno de uma fotografia ao precário de um instante: **tua face de rosa (À minha filha)** como enigma decifrado.

O amor é a temática maior, mesmo quando ela se desnuda no **Tique, tique, tique, tique...** de um relógio que também **sigue sonando (El cansancio)**. Valeria aqui desvendar a sensualidade dos versos de minha amiga nas cores e símbolos com que ela disfarça a paixão, numa explosão de ternura tão próxima do encantamento **de agua en cristales (Abuelito)**.

E em que cor eu poderia revelar o nome dessa amiga? Em azul, sobre um campo de sonho. Seus poemas em espanhol vêm precedidos de uma citação de Rubén (**Azur**) Darío. Essa cor e seus matizes transbordam, em português e espanhol,

nos versos que ela compõe, para lembrar que **estamos en romería** (essa rima inexistente entre o amor e morte) tudo em azul...

... Como Ester Abreu Vieira de Oliveira.



Capa de *Ibéria dividida* e texto de Arthur Bogéa.